

## A RECEITA E A POLÍTICA<sup>1</sup>

Deusedith Brasil (\*)

O Governo não é o dono da Receita Federal. Ela é uma instituição do Estado. Não pode ser liderada como apêndice de quem está no poder. Os governos passam e as instituições ficam. Os chefes mudam e os servidores ficam. Foi quebrada a independência da instituição por ingerência política no sistema de fiscalização e autuações, o que compromete seriamente o princípio da impessoalidade de que se deve vestir o órgão.

O motivo que levou a demissão da servidora Lina Vieira não foi somente a divergência quanto à alteração do sistema contábil da Petrobras que a teria livrado de pagar mais de quatro bilhões de reais de tributos.

A mudança de foco das fiscalizações da Receita é causa principal das alterações que estão ocorrendo agora. Na gestão anterior, foi decidido, com a equipe constituída pela ex-secretária, executar um programa de fiscalizações e autuações nos maiores contribuintes, especialmente no estado de São Paulo, onde se concentram 42% da arrecadação nacional.

Na verdade, na gestão de menos de um ano de Lina Vieira foram fiscalizadas e autuadas várias empresas, cujo valor alcançou importância superior a onze bilhões de reais, enquanto em todo ano passado as autuações não chegaram a quatro bilhões.

Alguém tem dúvida de que são as grandes empresas que fazem as maiores doações para financiar as campanhas eleitorais? Alguém tem dúvida que tais empresas, diante da atuação da fiscalização, resolveram apresentar a sua fatura ao Governo? Alguém tem dúvida de que o Governo, diante do ano eleitoral que se aproxima, não quer perder os seus patrocinadores?

Qualquer pessoa de mediana inteligência não pode ter outra compreensão para as alterações que ocorreram no sistema da Receita Federal, muito menos para entender a justa razão da rebelião que ocorreu e continua na Instituição.

Na carta que os 12 profissionais da receita pediram exoneração, além de criticarem a volta da fiscalização a varejo de "recibos médicos", instigaram para que a nova administração "mantenha e aprofunde a política de fiscalização que vem sendo implementada com foco nos grandes contribuintes", bem como "não tolere qualquer tipo de ingerência política".

Essa pretensão não será seguida. Com efeito, não existe dúvida de que o atual Secretário começou mesmo a perder a interinidade a partir do momento em que admitiu como correta a mudança no seu sistema contábil da Petrobrás. A interpretação favorável à estatal perante o Senado Federal foi a remada mais forte para chegar ao porto seguro da efetivação. O que mais surpreende, entretanto, é que ele era o braço direito da ex-

---

<sup>1</sup> Sobre o artigo:

Artigo publicado no jornal "O Liberal", na tiragem de 03 de setembro de 2009.

O seu conteúdo é protegido pelas leis de direitos autorais

Publicado no site [www.deusedithbrasil.adv.br](http://www.deusedithbrasil.adv.br)

secretária, quer dizer, estava de comum acordo com o seu sistema de trabalho, e feliz em participar da equipe montada. E feliz, também, com a decisão de focar as fiscalizações e as autuações para o atacado, isto é, dar ênfase a essas ações nas grandes empresas.

De uma hora para outra, entretanto, aquele que seria o braço direito da ex-secretária passou a desmontar o sistema-programa que havia abraçado. E começou por exonerar – a pedido do Governo – aqueles profissionais que estavam mais próximos da senhora Lina Vieira. Começou pela Chefe de Gabinete. Não sei como não se “auto-exonerou”, visto que era o braço direito da ex-secretária. Não o fez porque mudou de lado. Passou a atender aos interesses do Governo em prejuízo da Instituição que se encontra em grande rebelião para se manter como órgão do Estado e não uma “secretaria” de gestão política a interesse dos que se encontram no poder.

Houve um cálculo incorreto da atual gestão. Pensou que a defecção seria apenas dos 12 que pediram exoneração em solidariedade ao subsecretário de Fiscalização, Henrique Jorge Freitas da Silva, e à Iraneth Dias Weiler, chefe de gabinete da ex-secretária. E se vê agora correndo o risco de haver uma verdadeira paralisação na fiscalização: mais 60 servidores pularam do barco à deriva.

Percebe-se, a par de toda a ingerência política, uma feroz disputa de cargos entre alas que se digladiam no inteiro da Receita em prejuízo das funções institucionais do órgão. É preciso pôr uma basta nisso com inteligência a interesse do País.  
[deusdedith@deusdedithbrasil.adv.br](mailto:deusdedith@deusdedithbrasil.adv.br)

(\*) Advogado e Professor da UFPA.